



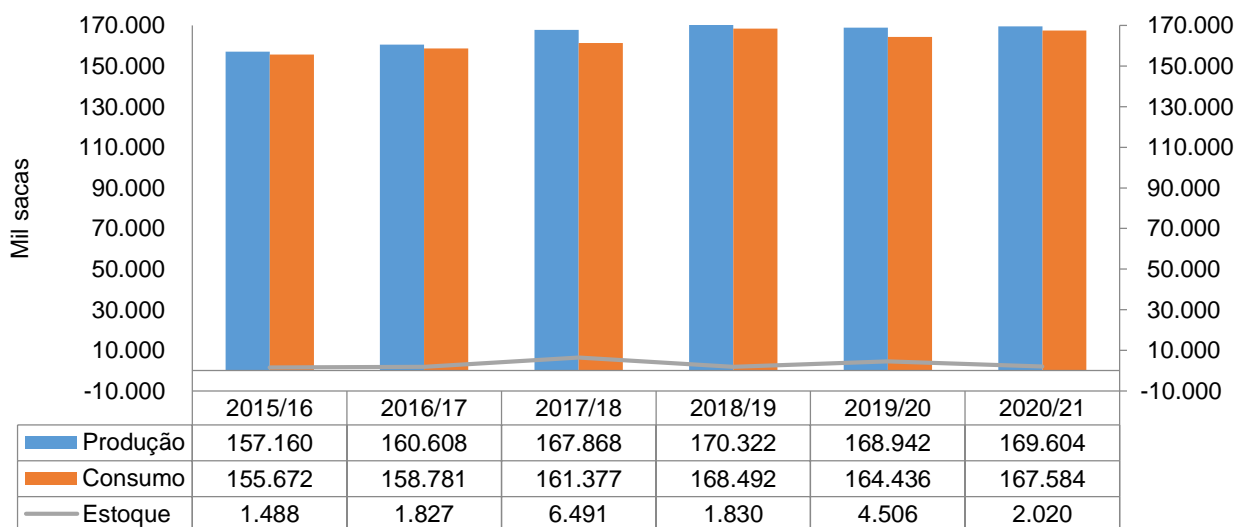
O ciclo 2020/21 do café segue com os estoques mundiais apertados. A produção mundial de cafés obteve leve aumento de 0,4% no volume produzido, mas muitos países enfrentaram problemas climáticos, entre eles o Brasil. O ano de 2020 foi recorde para a cafeicultura nacional. O mesmo não se considera para 2021, que tem sido um ano de resiliência para os produtores que passaram por seca, estiagem, altas temperaturas, geada. A estimativa para a safra deste ano é de uma produção 32,6% menor, com 23,3 milhões de sacas em Minas Gerais. Impacto sentido no último mês (julho) de exportação que teve queda de 8,7% nos embarques, apesar do acumulado ser maior em virtude a safra recorde de 2020. Isso movimentou o mercado especulativo refletindo aumento dos preços internacionais e nacionais, que foram compensadores no balanço dos resultados dos custos de produção, que subiu em média 30% nas regiões produtoras de Minas Gerais. A cafeicultura tem sido resiliente e buscado alternativas para melhoria e que são tendências para a sustentabilidade do negócio café. A exemplo são as atividades consorciadas de café com apicultura, o manejo biológico e a certificação internacional.

Balanço da safra 2020/21: estoques seguem apertados

Segundo dados da Organização Mundial do Café – OIC (2021), a produção mundial de café na safra 2020/21 está estimada em 169,6 milhões de sacas, o que representa leve aumento de 0,4% em relação ao ciclo anterior. Deste volume, 99,2 milhões de sacas são de café arábica (+2,3% em relação a 2019/20), que equivalem a aproximadamente 58,5%, e 70,4 milhões de café robusta (-2,1% que o ciclo 2019/20), volume que corresponde a 41,5% da produção global.

Pode-se verificar pelo Gráfico 1 que os estoques seguem apertados, visto equilíbrio entre demanda e oferta de café no mundo, reflexo da bienalidade e das adversidades climáticas sentidas nos principais países produtores.

Gráfico 1 – Balanço Oferta X Demanda Mundial – por ano-safra



Fonte: OIC (julho/21).

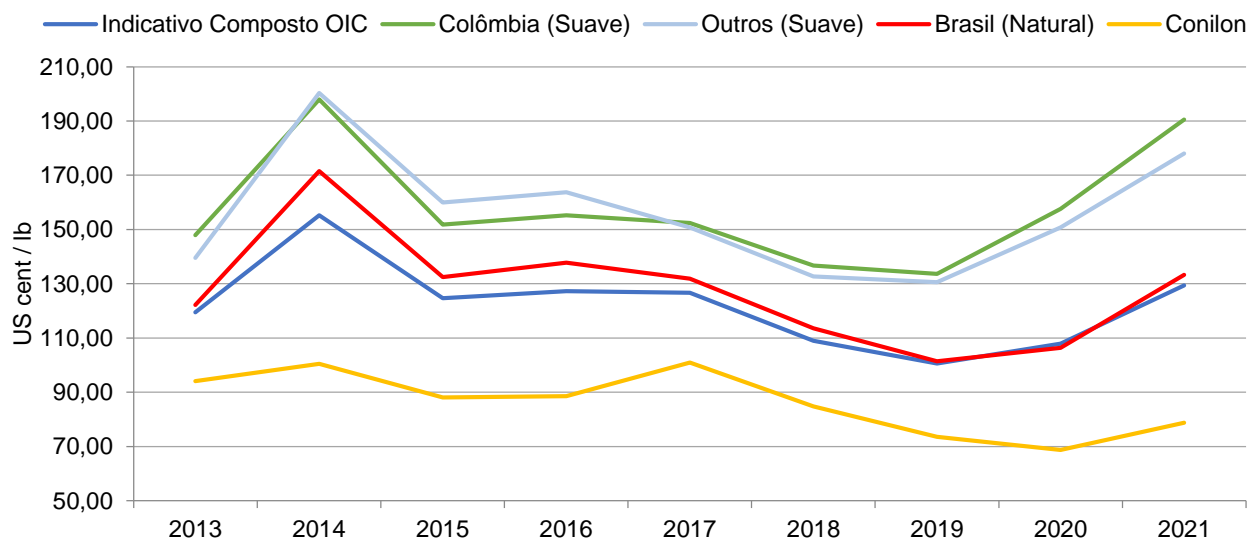
Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.



Apesar do ligeiro aumento na produção de cafés no âmbito mundial (+0,4%), muitos países enfrentaram problemas climáticos, entre eles o Brasil. Isso movimentou o mercado especulativo refletindo aumento dos preços internacionais.

Como observado no Gráfico 2, no último mês (julho/21) a média mensal do indicativo composto da OIC subiu 7,9%, de U\$ 141,03 cents/lb em junho de 2021 para U\$ 152,24 cents/lb em julho. O nível de julho de 2021 está 42,9% acima do de julho de 2020, representando o nono mês consecutivo de aumento e a média mensal mais alta desde U\$ 162,17 cents/lb em novembro de 2014.

Gráfico 2 – Evolução do indicativo de preços da OIC – por ano



Fonte: OIC (julho/21).

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

A média dos Naturais Brasileiros aumentou 8,4%, para U\$ 160,62/lb e foi a média mensal mais alta que o grupo registrou desde alcançar U\$ 163,50 cents/lb em janeiro de 2015. Além disso, o indicativo dos Naturais Brasileiros aumentou 64% em julho de 2021 em relação a seu nível de US 97,96 cents/lb em julho de 2020.

No Brasil, a estimativa da safra 2021, considerado ano de bienalidade negativa, e também impactos das altas temperaturas e da estiagem sofrida ao final de 2020, terá produção menor.

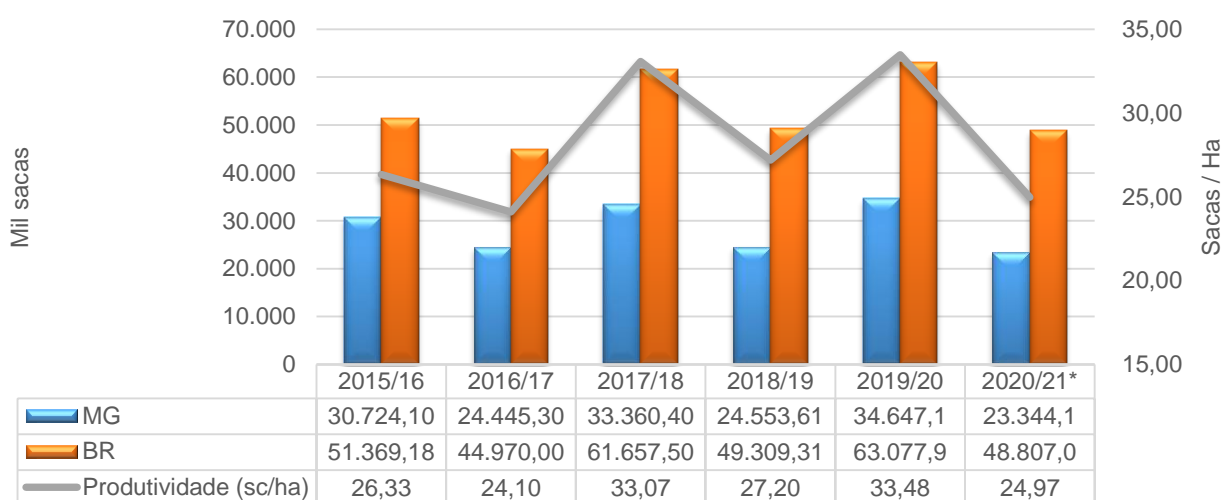


Safra 2021: menor produção em MG – bionalidade e clima

Dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2021) apontam que a produção dos cafés, somando as espécies arábica e conilon, será de 48,8 milhões de sacas, menor em 22,6% se comparada ao ano de 2020.

As condições climáticas em algumas regiões produtoras ficaram aquém do esperado, especialmente no aspecto pluviométrico, registrando períodos de estiagem em fases importantes para o desenvolvimento do café. Enquanto no ano 2020, o rendimento nacional foi de 33,5 sc/ha, para esta temporada a estimativa do rendimento é de 25 sc/ha, representando uma redução de 25,4% (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Evolução da safra de café em Minas Gerais e Brasil – produção e produtividade



Fonte: CONAB; dados de maio/21.

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

A espécie arábica é mais sensível ao clima, o que impacta no potencial produtivo das plantas e trará uma redução significativa no resultado final da safra.

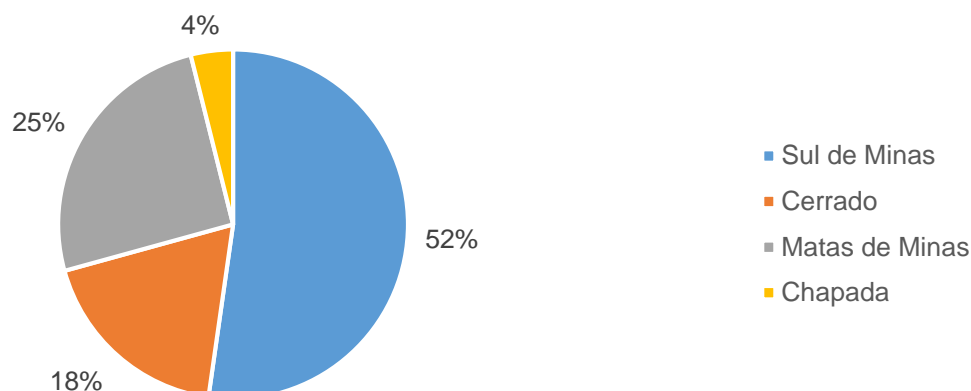
Em Minas Gerais não será diferente. Maior estado produtor, responsável por 48% da produção deste ciclo, sofreu muito os impactos das adversidades climáticas e da bionalidade negativa, uma vez que 99% das lavouras em Minas são da espécie arábica.

A produção em Minas está estimada em 23,3 milhões de sacas, apontando diminuição de 32,6% em comparação ao volume colhido em 2020, distribuídas nas 4 macrorregiões cafeeiras (Gráfico 4). Dentre as regiões produtoras no estado, Sul de Minas (-36,3%) e Cerrado (-28,2%) foram as mais impactadas pelo clima e as Matas de Minas pela bionalidade (-32,6%). Única região que apresentou variação positiva foi a Chapada de



Minas, com 29,6% atrelado ao aumento de área em produção, produtividade e clima favorável nesta região.

Gráfico 4 – Percentual da produção mineira de café – por região



Fonte: CONAB; dados de maio/21.
 Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

A colheita do café arábica da safra 2021/22 está em andamento. O clima seco e o menor volume a ser colhido favoreceram o rápido andamento dos trabalhos. No entanto, vale mencionar que a colheita ainda está atrasada em relação aos anos anteriores, devido às floradas tardias em 2020 que retardaram o desenvolvimento dos cafezais.

Impasses logísticos seguem impactando as exportações

Segundo dados do Conselho do Exportadores de Café – CECAFÉ (2021), as exportações totais brasileiras de café somaram 2,826 milhões de sacas de 60 kg em julho deste ano, volume que representou queda de 12,8% na comparação com os embarques realizados no mesmo período de 2020.

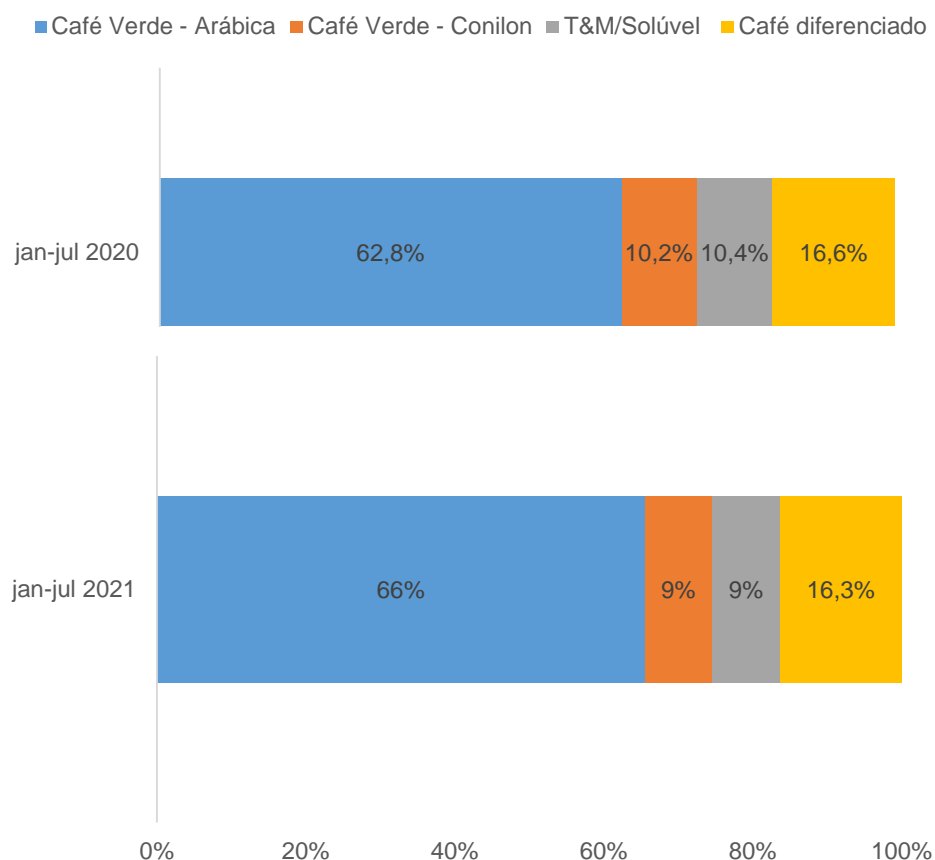
Reflexo da pandemia do Coronavírus, os entraves logísticos no transporte marítimo mundial continuam, impactando no valor dos fretes, cancelamentos de *bookings*¹, dificuldade para novos agendamentos e disputa por contêineres e espaço nos navios em função do aquecimento da demanda por produtos alimentícios e eletrônicos, em especial nos Estados Unidos e Ásia.

¹ O *booking* é o mesmo que reserva da praça, ou seja, é o ato de garantir o espaço que mais convém dentro do transportador de acordo com a mercadoria em uma data específica. O *booking* é uma formalidade feita entre o importador ou exportador com a empresa que transportará a mercadoria. O agente de carga é quem reserva este espaço na transportadora, se as cotações forem feitas com antecedência, melhores serão as chances de encontrar a melhor oferta pelo espaço.



Em contrapartida, a receita cambial de café do Brasil, em julho, rendeu US\$ 402,7 milhões ao país, implicando alta de 5,6% frente aos US\$ 381,2 milhões registrados no mesmo mês de 2020. Aumento relacionado aos elevados valor do dólar e dos preços do café.

Gráfico 5 – Percentual da exportação de café – por produto – por período



Fonte: CECAFÉ; dados de julho/21.
 Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

O melhor desempenho foram as exportações de café verde, que apresentaram o melhor resultado nos últimos cinco anos no período de janeiro a julho de 2021. Como visto no Gráfico 5, o arábica foi o mais exportado, com o envio de 19,227 milhões de sacas ao exterior, o que corresponde a 66% do total exportado. Já o conilon registrou o envio de 2,337 milhões de sacas ao exterior, respondendo por 9% do total. Na sequência, vem o segmento do produto solúvel, que embarcou 2,152 milhões de sacas (9%), e os cafés diferenciados 3,8 milhões de sacas (16,3%).

Em Minas Gerais também houve redução no volume das exportações do mês de julho na ordem de 8,7% menor, segundo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –



MAPA (2021). Foram exportadas 1,6 milhões de sacas no mês. No acumulado de 2021, o estado exportou 16 milhões de sacas até o momento, volume 16% superior ao mesmo período de 2020, considerando volume exportado relativo a safra de 2020 que foi de bialidade positiva e recorde de produção.

Safra 2021/22: mais quebra estimada, novamente o vilão é o clima

A safra 2021 ainda nem se encerrou e as expectativas não são animadoras. Viemos de um 2020 muito seco, com déficit hídrico elevado e altas temperaturas, o que culminou em uma quebra de safra maior que a esperada pela bialidade.

A planta do café possui uma especificidade em que as fases vegetativa e reprodutiva acontecem simultaneamente. Ou seja, estamos colhendo 2021 e a planta se já se prepara para 2022, com desenvolvimento das gemas florais e internódios.

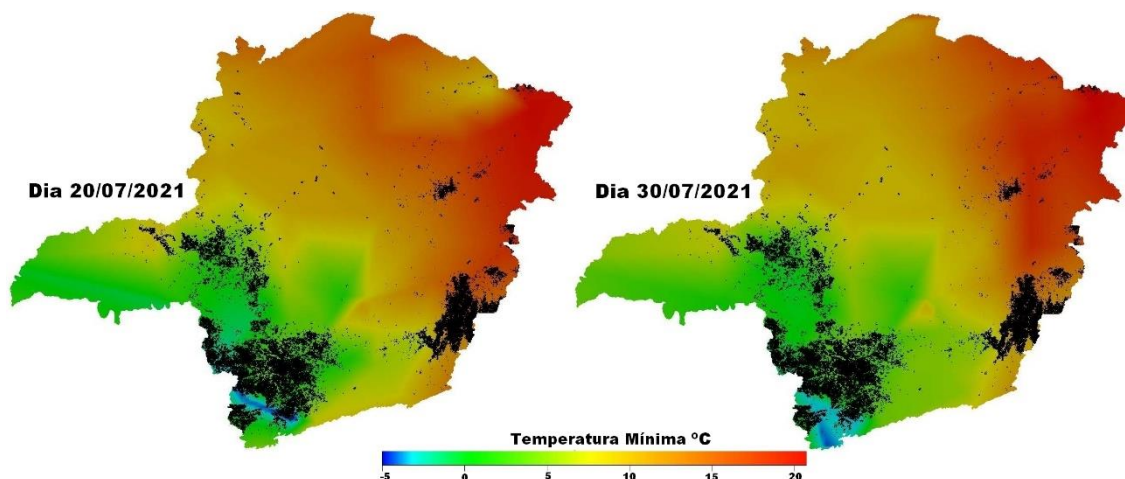
Ao longo de 2021 as condições climáticas não foram favoráveis, tivemos veranico entre fevereiro e março, falta de chuva, e, no dia 20 de julho especificamente, aconteceu uma forte geada nas principais regiões produtoras que há anos não se via, deixando rastro de queimaduras e tristeza, principalmente nas regiões Sul de Minas e Cerrado Mineiro, responsáveis por mais de 70% da produção de Minas Gerais, e consequentemente do Brasil.

O café é uma cultura tropical e não gosta de baixas temperaturas, principalmente se caírem abaixo de 5°C. Temperaturas abaixo de zero, em torno de -3°C a -4°C (quando os cristais de gelo se formam nas células da planta) são letais, destruindo botões de flores, flores e frutos, e causando queimaduras de geada nas folhas, o que em casos graves leva à completa desfolhamento do cafeeiro.

Como pode-se observar na Imagem 1, as regiões Sul e Sudoeste de Minas, Triângulo e Alto Paranaíba (Cerrado) tiveram temperaturas abaixo de 5°C, confirmando os alertas de geada previstos para os dias 20 e 30 de julho.



Imagem 1 - Temperaturas mínimas registradas nos dias 20 e 30 de julho de 2021 e áreas de cultivo de café em Minas Gerais



Fonte: Geoportail do Café - Emater-MG e estações automáticas do INMET (2021).

Um levantamento prévio feito pela EMATER-MG - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (2021), apresentou a área de café atingida pela geada foi de 19,1%, em relação à área total plantada com café nas regiões pesquisadas, uma extensão de aproximadamente 173,7 mil hectares. A estimativa do número de cafeicultores atingidos foi de 9,5 mil produtores.

Os números definitivos só teremos com o passar do tempo. O trabalho de mapeamento das lavouras afetadas pela geada continua e envolverá outras instituições, como Fundação PROCAFÉ e EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). Além das áreas ocupadas com café, estão sendo monitorados também outros produtos, como hortaliças, fruticultura, floricultura e pastagens afetadas.

O Sistema FAEMG/SENAR/INAES, e outras entidades, uniram esforços e desenvolveram uma série de ações emergenciais para auxiliar no enfrentamento dos danos ocorridos pela intempérie climática. Entre elas:

- Orientações para elaboração de laudos técnicos.
- Acesso a Seguro Rural (sinistro e subvenção federal).
- Repactuação e/ou prorrogação de dívidas.
- Ampliação dos recursos da linha de Recuperação de Cafezais Danificados do FUNCAFÉ (Fundo de Defesa da Cafeicultura) para R\$ 1,3 Bilhões.
- Ampliação dos recursos para recuperação de áreas afetadas pela geada para pequenos produtores e demais culturas por meio do Banco do Brasil, na ordem de R\$ 2 Bilhões.
- Parceria com EMATER-MG para emissão de laudos técnicos gratuitos para pequenos produtores.



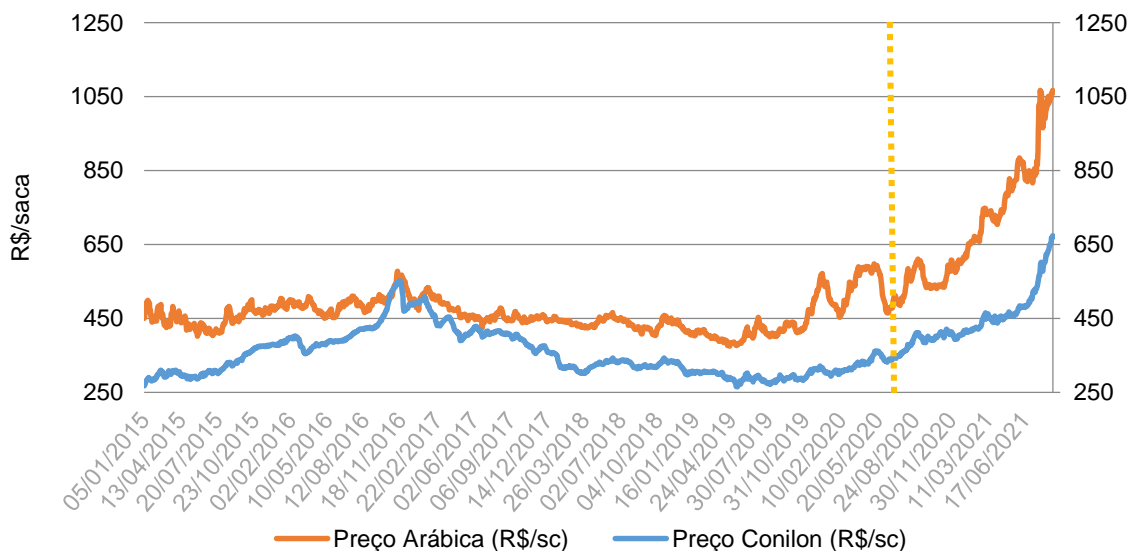
É importante os produtores se protegerem de eventos climáticos, como a geada, mantendo o manejo nutricional adequado, realizando o planejamento do local e sementeira, utilizando variedades resistentes, conhecer o manejo e condições edafoclimáticas, e pensar estratégias e mecanismos de proteção, como a inserção do seguro da lavoura e da renda.

Com os problemas climáticos no país, os preços no mercado *spot* (físico) e futuros acumularam alta de 56% nos últimos 12 meses. Consumidores já sentem o efeito do aumento dos preços no varejo, e as perdas da safra no Brasil podem se traduzir em mais reajustes, o que reforça a preocupação com a inflação dos alimentos.

Influências no preço

O frio também impactou o mercado, onde o preço da saca de 60 kg de café tipo 6 bebida dura bateu recorde, chegando a R\$ 1.054,00/sc e desde o evento da geada os preços se mantiveram acima dos R\$ 950,00/sc (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução do preço do café – arábica e conilon (R\$/sc)



Fonte: CEPEA, agosto/21.

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

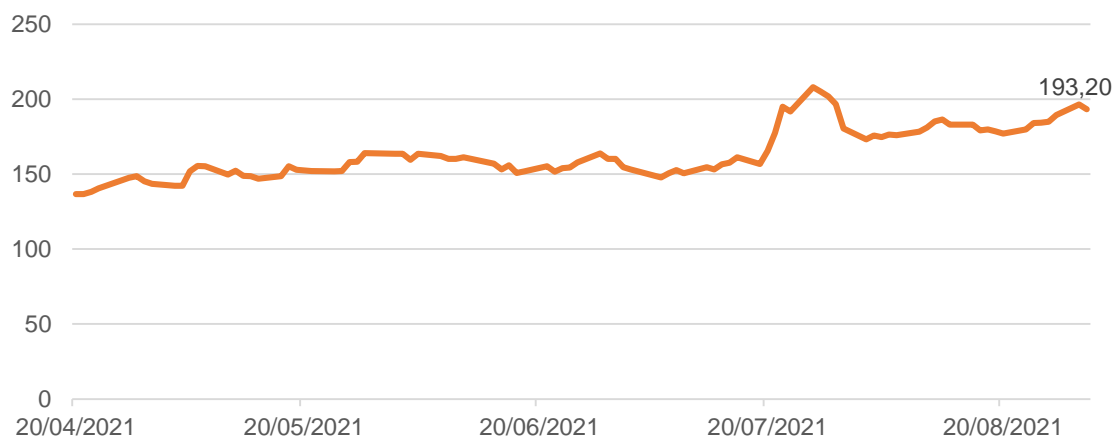
As cotações de ambas espécies tiveram valorização devido às expectativas de restrição da oferta, pelo arábica por conta das intempéries climáticas que afetaram (e afetarão) a oferta, e no caso do conilon pela maior demanda por parte da indústria na composição dos blends e atendimento ao mercado consumidor.



O movimento de alta já vinha crescente, como pode ser observado no Gráfico 6, e desde o evento da geada até o momento, a alta foi de 23,2% para arábica, passando de R\$ 866,4/sc, para R\$ 1.067,5/sc, e 25,4% para o conilon, R\$ 674,3/sc ante R\$ 537,8/sc (base CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) – comparativo de 19/7 a 26/8/21).

No mercado futuro os preços para o contrato Setembro/21 da Bolsa de NY, também sofreram grandes elevações em razão ao evento climático, com valorização de 9,8% entre 21 e 22 de julho e permaneceu crescente, superando a barreira dos U\$ 190 cents/lb, como pode ser visualizado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Evolução contrato de café para fechamento setembro/21 – Bolsa NY (ICE Future).



Fonte: BROADCAST (agosto/21).

Elaboração: GTEC Sistema FAEMG.

O setor cafeeiro aguarda, neste momento, pelo retorno efetivo das chuvas entre setembro e outubro para saber o real impacto das geadas e levar certo alívio ao estresse hídrico observado em todo parque cafeeiro. Uma chuva sem continuidade, no entanto, poderia trazer ainda mais problema para a floração da safra 2021/22, que já sente os impactos climáticos.

Preços elevados, custos também em alta

De acordo com dados da CONAB, alguns insumos tradicionalmente utilizados na cafeicultura sofreram aumentos, tais como do fertilizante NPK (20-0-20) sofreu aumento de 31% em 2021 se comparado ao ano anterior; o ácido bórico (+29,7%), cloreto de potássio (+8,3%), o fungicida (+19,8) e o herbicida (+60%).

No levantamento prévio realizado pelo Projeto Campo Futuro, da CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), percebeu-se o impacto dessa elevação na composição



final dos custos de produção, que subiu em média 30% nas regiões produtoras de Minas Gerais.

O impacto só não foi negativo pois os preços do café seguiram valorizados ao longo da safra, permitindo margens positivas. Porém, torna-se um sinal de alerta para o planejamento e condução das próximas safras, pois, não se sabe até quando os preços serão compensadores deste aumento dos custos dos insumos.

Tendências e novidades do setor cafeeiro

Com a recente incidência das geadas, a cafeicultura brasileira está buscando formas de enfrentar os impactos ocasionados aos pés de café e diminuir as perdas futuras. Uma das soluções que tem sido destaque no agronegócio é a polinização assistida inteligente, ou seja, a integração entre produção de café e de abelhas, que tem apresentado como uma tendência no quesito sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Arelado à integração de café e abelhas, o uso do controle biológico para manejo de pragas e doenças na cafeicultura tem crescido nas últimas safras, principalmente, por produtores de café especiais e certificados.

Ainda nessa linha de sustentabilidade outro assunto em alta é a certificação internacional de propriedades cafeeiras. Um certificado eleva a percepção de valor para o mercado no exterior, abre oportunidades comerciais pois defende as boas práticas agrícolas adotadas pelas fazendas como a sustentabilidade e responsabilidade socioambiental. Isso é resultado da mudança de comportamento e consumo do mercado. Clientes cada vez mais atentos e preocupados com questões voltadas ao cuidado com a natureza e toda biodiversidade que isto engloba, são o pontapé inicial para condução da certificação destas propriedades e seus cafés.

Produtores do Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) Café+Forte do SENAR-MG conquistaram a certificação internacional em tempo recorde e já colhem os frutos do investimento, com ágio que chegaram a R\$ 20/saca.